

VOZ dos Metalúrgicos

N.º 162 - 2.º - 2010

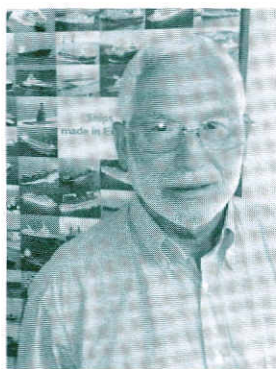


SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt • Skype: sima.portugal

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

Tem o SIMA continuado, e vai continuar, numa luta constante e persistente e com várias frentes:

A primeira tem sido pela defesa intransigente dos postos de trabalho. Esta luta, no nosso entender, é a mais séria e por isso a mais exigente que requer acções muito mais cuidadosas pois, o acabar os postos de trabalho significa ir para o desemprego e desta forma também a redução de receitas na família afectando assim toda a vida particular das mesmas.

A segunda luta prende-se com o criar condições de aumentos salariais nas empresas que o podem fazer, pois tal significará um aumento de receitas para ajudar os desempregados e também o aumento das receitas para o Estado através dos impostos. Para tal apostamos em levar a cabo boas contratações colectivas, bons cadernos reivindicativos e melhor ainda, bem negociados. Negociar significa saber fazer, com inteligência e saber estar, pois a imposição não é negociação, contrariamente ao que alguns, e muitas vezes, empresários querem aplicar fazer aplicar.

A terceira é motivar os trabalhadores a aderirem às organizações sindicais e com elas discutirem os seus próprios problemas, e também as suas ideias, para depois poderem serem aplicadas. Não chega que uma parte dos trabalhadores esteja a contribuir quando é necessário que todos contribuam. Adiram às organizações sindicais, mas aproveito para lembrar que não são os que gritam mais alto que fazem melhor! Os que fazem melhor são, de facto os que, directamente, no confronto de ideias, apresentam argumentos estruturados, reais e que reflectem as verdadeiras necessidades dos nossos associados e, depois, convencem a outra parte - os patrões. São essas estruturas que, na verdade, lutam pela realidade em favor dos trabalhadores como o SIMA o tem feito, mas também há a necessidade de mostrar a outra face e, sempre que necessário mostrar o descontentamento, os motivos da discórdia, as razões e a justiça do combate às injustiças que os trabalhadores têm sofrido.

O mundo do trabalho que temos é um mundo doentio porque são os trabalhadores que pagam a crise, pois os que criaram a crise ficam com os bolsos cheios. Agora, os senhores governantes dizem que todos têm que ajudar a pagar. Por certo esquecem-se é que a maior parte dos trabalhadores portugueses esteve sempre a pagar a crise e, agora, o que está a acontecer é aumentar-lhes o pagamento. Pois se eles já não ganham para comer, mais, as famílias não ganham para comprar casa, não ganham para comprar carro, ou para pagar as respectivas mensalidades. Acontece que quando estavam bem também era aqueles que pagavam. Agora continuam a pagar, e diz-se que é justo que todos paguem. Como se pode verificar existem alguns que têm estado a pagar sempre.

Questiono-me sobre se tal será justo, pois tal só aconteceria se todos, mas mesmo todos, estiverem a pagar a crise, agora e no passado. Só dessa forma estariam de facto todos a contribuir para pagar a crise.

A produção, em Portugal, sempre existiu e até muito boa, mas deixou de o ser quando apareceu a chaga de contratos a prazo, ao mês, à semana, ao fim de semana e assim não podem existir bons profissionais, bons artistas. Não os deixam chegar a provar que o são ou não lhes dão tempo para serem criativos ou criativar.

Eu gostava de lançar um desafio: qual o nome que se vai dar à revolução que estamos a assistir?

A todos digo: não desistam dos seus objectivos, das suas lutas, das suas reivindicações, dos seus direitos, da sua razão! Temos de ser persistentes. É isso que nos faz seguir em frente na defesa dos nossos associados, dos trabalhadores em geral. Por isso:

José António Simões
Secretário Geral do SIMA



- ADERE AO SIMA!

- INSCREVE-TE NO SIMA!

- O SIMA É O SINDICATO DE TODOS OS TRABALHADORES!

Grupo TAP

A importância do protocolo de Agosto de 2009

A aplicação do Protocolo de Agosto de 2009, resultante da jornada de luta de 28 de Agosto, tem sido muito lenta na sua aplicação, não só porque o seu âmbito é extensivo ao Grupo TAP, mas também porque é cada vez mais difícil encontrar interlocutores para um diálogo frutífero (existe Director dos Recursos Humanos na TAP?).

Não deixaremos (nem nunca deixámos) de alertar o CA que a política de liberalismo económico até aqui seguida, à margem dos parceiros sociais, não é propícia a um clima favorável nem a um ambiente de diálogo social. Mais uma vez os trabalhadores e as suas organizações sindicais provaram a sua disponibilidade na defesa da Empresa, mas não abdicando da defesa da equidade, das regras laborais no Grupo TAP e da distribuição equitativa dos recursos disponíveis.

Mesmo com todo o seu glamour, o Presidente do Conselho de Administração não conseguiu, ou não quer, convencer o restante CA para uma alteração de política de recursos humanos que vem a ser seguida, de marginalização das organizações sindicais. Ainda assim, vamos continuar a estar atentos e disponíveis para exigir o cumprimento do AE e dos Protocolos negociados.

O cumprimento do protocolo firmado em 12 de Fevereiro de 2010 (atualização salarial) é mais um passo importante, de entre outros que necessariamente terão de ser dados, no sentido de obrigar o CA a cumprir o que livremente negociou, a saber: dar cumprimento às situações de evolução mínimas garantidas, (Progressão nas Linhas Técnicas) e funcionamento da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho.

Estado sem estratégia para o sector

Empresas do sector handling – SPdH e PORTWAY – detidas pelo Estado a 100%

Fruto da total ausência de estratégia para o sector, podemos mesmo dizer que a tutela se tem demitido das suas obrigações, empresas que desde sempre deram lucros estão actualmente com grandes prejuízos. A concorrência desleal e fratricida que travam entre si, que lhes é permitida pelo Governo, funciona exclusivamente em benefício das Companhias Low-Cost, com prejuízo claro para o país. Impostos que o Estado podia arrecadar são transferidos para o bolso das Low-Cost, resultando daí um subsídio à sua operação.

- Já decorreram diversas reuniões com a SPdH com o objectivo de continuar na busca de soluções, que salvaguardem a Empresa e os postos de trabalho
- O mesmo também já teve lugar na TAP para definição da Progressão nas Linhas Técnicas.
- Na UCS foi entregue uma nova versão do acordo de empresa (AE), em 18.12.2009, (por muito que tenhamos insistido) não foi ainda possível uma resposta por parte da Empresa.

Pautamos desde sempre a nossa actuação - e continuaremos a fazê-lo - por princípios de ética, firmeza e coerência, que nunca é demais reafirmar. *Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar.*

JMM

Aproveitem - Mais Descontos para os associados do SIMA

O Verão está a chegar, para muitos já cheira às tão merecidas férias, por isso não esqueçam os descontos especiais que conseguimos para os sócios do SIMA, desde a descontos em hotéis, escolas, entidades e serviços médicos, serviços, e muito, muito mais...

Consulta www.sima.org.pt para mais informações ou em caso de dúvida contacta-nos pelo 218401036.

Informamos, ainda, que continuamos a alargar o nosso já vasto leque de descontos que os sócios do SIMA podem aproveitar, especialmente criados para eles, de onde se destacam:

INSTITUTÓPTICO - Comércio de Óptica Lda

-20% desconto em óculos graduados, armações e lentes; 15% em lentes de contacto e outros produtos de contactologia e óculos de sol; 10% de desconto em outro material óptico (binóculos, microscópios, lupas, etc.) e ainda em estudo de desenvolvimento visual, exame optométrico de controlo e exame de ensaio para lentes de contacto; 30% de desconto em exame visual completo.

GRÁTIS - limpeza e regeneração de lentes de contacto, estudo de despistagem e exame de controlo para lentes de contacto.

O Institutóptico está presente de norte a sul do país.

Para mais informações consultar: www.institutoptico.pt; www.sima.org.pt

ALERTA MÉDICO Lda - Serviços Médicos Domiciliários

- desconto de 20% em todas as especialidades médicas nas clínicas de Queluz e Quinta do Conde; 35% desconto sob o preço base em serviço médico domiciliário

- ou através do pagamento de uma mensalidade de 6,00 € para um serviço nocturno e 10,00 € para um serviço de 24 horas, tendo acesso gratuito a consultas de clinica geral nas clínicas, consulta médica no domicílio, medicação de urgência administrada pelo médico de serviço. Ambos os serviços extensíveis a todo o agregado familiar.

Morada: Av. Miguel Bombarda, nº 6 - 1º dtº
2745-172 Queluz
Tel: 214352205; Fax: 214348961;
e-mail: alertamedico@mail.telepac.pt
E ainda em:
Rua 25 de Abril, Lote 2819
2975-246 Quinta do Conde
Tel: 212101640; Fax: 212103548;
e-mail: quintadoconde@alertamedico.pt

RESIDENCIAL RUSSA
- 10% de desconto sobre o valor de balcão
Morada: Cruz de Mata
3530-154 Mangualde
Tel: 232622522; Fax: 232183386;
Tm: 914292617
e-mail: residencialrusa@gmail.com

HOTEL SOLEIL PENICHE
- 10% de desconto
Morada: Estrada do Baleal
2520 Peniche
Tel: 262780400; Fax: 262783815;
e-mail: peniche@soleilhotels.com
www.soleilhotels.com

**Para mais informações
sobre regalias para os sócios, contratação colectiva,
informação útil e vária,
vai a: www.sima.org.pt**

**ADERE
AO
SIMA**

**VOZ
dos Metalúrgicos**

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51
Tms.: 91 903 48 16 93 451 77 09 - 96 894 81 71
E-mail: simap@net.vodafone.pt - geral@sima.org.pt
Skype: sima.portugal • www.sima.org.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas • Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: ALQUIMIA DAS LETRAS - Gráfica Lda. - Tel.: 21 955 75 70
Depósito Legal: 2098/87 • 10.000 ex.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA**Sector Eléctrico e Electrónico**

O SIMA informa que conseguiu chegar a acordo sobre a revisão salarial para o sector eléctrico e electrónico, mesmo tendo em conta o actual cenário que se vive no país. Depois de, no ano transacto, não ter havido acordo sobre a revisão salarial, foi possível alcançar este ano um acordo. Este acordo vai permitir, aos associados do SIMA, receberem de acordo com a nova tabela, já a partir de 1 de Abril de 2010.

GRAU	REMUNERAÇÕES
3	2.487,00 €
2	2.090,00 €
1	1.682,00 €
0	1.301,00 €
1	1.134,00 €
2	1.052,00 €
3	974,00 €
4	865,00 €
5	837,00 €
6	737,50 €
7	674,50 €
8	655,50 €
9	617,00 €
10	575,00 €
11	493,00 €
Prémio de Antiguidade - 29,30 €	
Subsídio de Refeição - 5,15 €	
Efeitos a 1 de Abril de 2010	

Sector da Ourivesaria e Relojoaria

O SIMA já chegou a acordo quanto à revisão salarial para o sector da Ourivesaria e Relojoaria para o ano de 2010. Após negociações, que decorreram num clima de diálogo, foi possível o SIMA chegar a acordo com ambas as associações do sector – AIORP e APIO.

Foram tidas em conta a situação que se vive no nosso país e as dificuldades sentidas no sector, mas apesar destes condicionalismos os sócios do SIMA, e os trabalhadores em geral, sabem que podem contar com o SIMA. Desta forma, foi possível o seguinte aumento:

APIO

GRAU	VALOR EM €
I	945,00 €
II	891,00 €
III	832,00 €
IV	771,00 €
V	679,00 €
VI	637,00 €
VII	551,00 €
VIII	536,00 €
IX	485,00 €
X	475,00 €

AIORP

CATEGORIA PROFISSIONAL	Euros
Encarregado Geral	722,20
Encarregado de Secção	683,80
Encarregado (OUR)	683,80
Ourives principal	664,60
Afinador de Máquinas (RM)	664,60
Afinador de Relógios (RM)	664,60
Ourives Oficial de 1ª Classe (OUR)	638,30
Montador de Relógios de 1ª classe (RM)	638,30
Ourives Oficial de 2ª Classe (RM)	579,70
Montador de Relógios de 2ª Classe (RM)	579,70
Ourives Oficial de 3ª Classe (OUR)	502,00
Apontador/Monitor (RM)	502,00
Especializado (OUR) e (RM)	485,50
Indiferenciado (OUR) e (RM)	479,40
Pré-Oficial (OUR) e (RM)	479,40
Praticante Especial (OUR) e (RM)	479,40
Aprendiz do 2º Ano (OUR) e (RM)	475,00
Aprendiz do 1º Ano (OUR) e (RM)	475,00
Subsídio de Alimentação: 2,95 EUROS	

Cel Cat

As negociações da revisão do AE já terminaram tendo o SIMA já chegado a acordo com a empresa, relativamente aos aumentos para o ano corrente. Desta feita, o aumento será de 1% sobre a tabela actualmente em vigor; 4% custos de saúde (seguro) e tendo direitos os trabalhadores, a mais um dia de férias (31 de Dezembro). Este foi o acordo possível, atendendo ao contexto actual.

Sector Químico

No decorrer das negociações para a revisão do CCT do sector, e após frustrada a fase de conciliação, na qual não foi possível, às partes, chegar a acordo, seguiu-se a fase da mediação, tendo, inclusive o mediador apresentado a sua proposta, a qual foi recusada pelas associações patronais do sector. Perante tal recusa o SIMA não baixa os braços e continuará a recorrer a todos os meios ao dispor com vista à obtenção de melhores condições para os trabalhadores do sector. O SIMA tem ainda conhecimento que algumas das empresas do sector, não concordando com a atitude de recusa e falta de negociação por parte das associações do sector, irão aplicar aumentos salariais, nas suas empresas, por iniciativa própria.

Sector Automóvel

As negociações com vista à revisão do CCT para o sector prosseguem num ambiente de colaboração e diálogo, mas sem nunca o SIMA abdicar dos interesses, e salvaguarda dos mesmos, dos trabalhadores do sector. Com este espírito o SIMA continua em negociação com as associações do sector, na expectativa de se alcançar acordo sobre algumas das questões prementes.

Sector da Metalurgia

A negociação do CCT para o sector, após numerosos adiamentos, sucessivos cancelamentos, enfim, num protelar do processo por parte da AIMMAP, levou a que o SIMA tivesse de endurecer a sua posição. O SIMA, sempre com vista à obtenção de melhores condições para os seus associados e trabalhadores do sector, não descarta a sua posição e continua a debater-se na defesa dos interesses dos trabalhadores. As negociações continuam, à mesa negocial debatem-se as posições de ambas as partes. Das mesmas daremos conhecimento em posteriores edições deste boletim.

TAP

Na sequência do protocolo assinado pelo SIMA (e outras estruturas sindicais na TAP), Governo, CA/TAP em Agosto de 2009, aquando do conflito laboral foi, no passado dia 12 de Fevereiro, viabilizada a revisão salarial na TAP. De notar que a revisão salarial é o culminar de um processo vasto que se prolonga desde 2008, com os trâmites conhecidos de todos – negociação/conciliação/arbitragem, e só nessa base da normalização negocial (cumprimento da contratação colectiva) foi possível atingir resultados que de outra forma e em função do contexto anterior e actual não seriam possíveis. Este protocolo permitiu a actualização das tabelas salariais em 1.8% com efeitos a 1 de Março de 2010.

Sector Têxtil

ANIVEC - No seguimento da revisão do CCT do sector já foi possível chegar a acordo quanto à revisão das matérias de expressão salarial. Este foi o acordo possível. O SIMA continuará a procurar melhores condições para os trabalhadores do sector.

Tabela Salarial	
Grupo	Remunerações mínimas (Euros)
A	809,00
B	704,00
C	638,00
D	572,00
E	531,00
F	495,00
G	478,00
H	475,00
I	475,00
Efeitos a 1 de Março de 2010	

Carris

O SIMA já chegou a acordo quanto à revisão do AE da empresa, para 2010 nos seguintes moldes:

1. Para além das remunerações fixas, os trabalhadores auferem as seguintes diuturnidades, não cumulativas entre si, que farão parte integrante da retribuição e que terão em conta a respectiva antiguidade na Empresa, a saber:

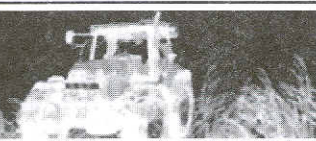
- mais de 12 anos-100,02 Euros
- mais de 16 anos-133,36 Euros
- mais de 20 anos-166,70 Euros
- mais de 24 anos-200,04 Euros
- mais de 28 anos-233,38 Euros

2. O valor de cada diuturnidade será de 4,3% do escalão G.

3. É atribuída uma anuidade por ano de antiguidade até ao máximo de onze anuidades, com o valor unitário de 8,33 euros. Os efeitos indexantes das anuidades serão os mesmos das diuturnidades e após o trabalhador completar doze anos de antiguidade entrará no regime geral de diuturnidades.

Sector da Maquinaria Agrícola (Metalurgia)

European Employee Network
Agricultural Machinery



O SIMA, não pode deixar de participar no sector da maquinaria agrícola, um sector que já teve outrora grande expressão no sector nacional e que, actualmente, tem representatividade através de algumas empresas, essencialmente médias empresas, no panorama nacional. A relevância do sector, a nível europeu, é enorme, mas mesmo no panorama nacional agrega um conjunto de trabalhadores que merecem que os seus interesses sejam acautelados, especialmente quando se anunciam possíveis desenvolvimentos nacionais. Assim o SIMA foi a única estrutura portuguesa (relembremos que um das estruturas de empregadores portuguesas é membro da Confederação de empregadores do sector) que participou na Conferência que teve lugar com vista a debater e analisar, a nível europeu e com a presença do SIAM, a situação do sector de onde se incluem os interesses dos trabalhadores portugueses. O cenário traçado é já de alguma recuperação, neste sector, ainda que em certos países existam e permaneçam problemas bastante complicados, assistindo-se a uma concentração de pequenas empresas em alguns grupos. Como resultado deste trabalho foi assinada a «Declaração de Bruxelas» que se pretende que seja um caminho e um conjunto de exigências dos trabalhadores do sector, tendo sido apresentada à Comissão Europeia, também presente no evento e à Confederação de empregadores do sector. O SIMA demonstra, uma vez mais, que não descarta qualquer sector ou trabalhador e que age sempre na procura da salvaguarda dos interesses dos mesmos.

Sector Naval

Após um ciclo bastante positivo, o sector naval atravessa, actualmente, mais uma crise de grandes dimensões havendo mesmo quem já fale na segunda onda da crise. Consciente das dificuldades que o sector atravessa o SIMA esteve presente em mais uma Conferência para debater o futuro do sector que passa pela necessidade de assunção de medidas urgentes, com especial destaque para o sector da defesa, embora necessárias também para o sector em geral. Por parte da Comissão Europeia foi já clarificada a questão que a defesa naval não é uma prioridade e os programas que desenvolve são de muito pequena dimensão ou mesmo laterais a estas actividades. Neste cenário são necessários novos programas e desenvolver medidas que relancem o sector. Nesse sentido o SIMA participou, em Bruxelas, na Conferência promovida pela FEM para debater a situação do sector naval de defesa e que acabou por se transformar num debate geral do sector e estará junto do Parlamento europeu no dia 24 a solicitar, junto daquele organismo, chamar a atenção para a necessidade de um programa Europeu de emergência para ajudar a enfrentar a crise no sector.

Novo Acordo Quadro Mundial para a PSA

O SIMA, como único sindicato português filiado nas duas maiores estruturas internacionais dos trabalhadores (FEM – Federação Europeia dos Metalúrgicos e a FITIM – Federação Internacional dos Trabalhadores das Industrias Metalúrgicas), não pode deixar de felicitar estas estruturas, europeia e mundial, pelos esforços envidados no sentido de alcançar um novo Acordo quadro mundial para a PSA (data: 20 de Maio) sobre responsabilidade social e reforçando o compromisso já assumido no anterior documento, subscrito em 2006. Perante este Acordo, o Grupo compromete-se – em todos os países onde está implantado – a respeitar e promover os direitos fundamentais das pessoas, reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem, bem como aplicar as melhores práticas em gestão e desenvolvimento dos recursos humanos. Assume, igualmente, o compromisso de que os seus fornecedores, pessoal subcontratado e redes de distribuição, partilhem as mesmas exigências no âmbito social. Desde 2006 que o Acordo quadro mundial de responsabilidade social se aplica em 31 países, entre eles Portugal e Espanha, num total de 110 Entidades, repartidas por todo o mundo. Anualmente, são realizadas, com a participação das direcções gerais e as organizações sindicais, acções de acompanhamento e auditorias que permitem avaliar os progressos realizados. Entre os planos de acção postos em prática ligados ao Acordo, cabe destacar a título de exemplo: a prevenção do assédio, o exercício da acção sindical, a inserção laboral de jovens, a segurança e a saúde no trabalho, o sistema de Higiene e Segurança SMST, a melhoria de condições laborais, a promoção do bem estar no trabalho, a diversidade e igualdade de oportunidades, a formação e o desenvolvimento de competências de todos os trabalhadores. O SIMA, como único sindicato português filiado nas duas maiores estruturas internacionais dos trabalhadores (FEM – Federação Europeia dos Metalúrgicos e a FITIM – Federação Internacional dos Trabalhadores das Industrias Metalúrgicas), não pode deixar de felicitar estas estruturas, europeia e mundial, pelos esforços envidados no sentido de alcançar um novo Acordo quadro mundial para a PSA (data: 20 de Maio) sobre responsabilidade social e reforçando o compromisso já assumido no anterior documento, subscrito em 2006.

Reunião Europeia do Comité do Sector Automóvel da FEMI

O SIMA não pode deixar de estar presente em mais uma reunião do Comité do Sector Automóvel da FEM, reunião essa que se enquadra num trabalho mais vasto com vista a encontrar soluções e alternativas para este sector bastante afectado pela grave crise que se faz sentir. A reunião decorreu em Sevilha, contou com a presença de centenas de sindicalistas e com uma larga cobertura mediática espanhola e contou com a presença das mais altas entidades locais e nacionais espanholas. O que é da maior relevância uma vez ser a Espanha quem, neste momento, assume a Presidência da EU. Foi ainda aprovada uma moção de apoio aos trabalhadores da Valeo Sul Coreana, que aqui se transcreve e que obteve a aprovação de todos os presentes «O Comité Automóvel da Federação Europeia dos Metalúrgicos (FEM), juntamente com as organizações francesas filiadas condena firmemente a conduta das suas operações localizadas na Coreia do Sul. Ignorando completamente as regras da responsabilidade social, incluindo os mais básicos, a Valeo encerrou sem qualquer aviso prévio, a sua unidade localizada em Cheon-An, que faz parte da divisão Valeo Compressor sul Coreana. Os trabalhadores foram despedidos e não receberam qualquer indemnização ou qualquer tipo de assistência. Estes só receberam a notificação formal do encerramento da unidade aí localizada, após o facto. A Valeo, sediada em França, é a maior empresa fornecedora da indústria automóvel, e de entre os seus clientes encontram-se a Renault-Samsung, Ssangyong, Hyundai, bem como a G, Nissan e Mazda. Uma vez que tem a sua sede na Europa, a administração da Valeo, está bem a par das regras para lidar com o encerramento da empresa, particularmente no que concerne à participação dos trabalhadores e aos seus direitos de informação e consulta. Na sua cidade mãe, jamais se procuraria encerrar um local de produção sem obedecer às regras, e existiria um pacote de ajuda aos trabalhadores, e nenhum trabalhador ficaria sem assistência para encontrar outro trabalho, com programas intensivos de formação e recolocação se necessário. Como tal, o facto da Valeo explorar as falhas na legislação laboral Coreana é simplesmente inaceitável. A Coreia do Sul tem um longo registo de violações dos direitos da OIT, e os sindicatos metalúrgicos já apresentaram inúmeras queixas junto da OIT sobre violações sobre este país. O Comité Automóvel da FEM, juntamente com as suas organizações francesas filiadas, declara a sua solidariedade para com os trabalhadores sul Coreanos que sofrem com esta decisão unilateral da Valeo. Eles condenam firmemente a conduta da Coreia do Sul. A Direcção geral da Valeo deve urgentemente abrir negociações com os representantes dos trabalhadores da Valeo na Coreia do Sul para definir medidas para ajudar os trabalhadores aí afectados. Os sindicatos europeus irão apoiar os seus colegas sul Coreanos durante a sua luta. O Comité de Empresa Europeu da Valeo irá acompanhar o processo. Para a FEM e suas organizações filiadas, existe claramente a necessidade de definir princípios fundamentais para lidar com a reestruturação da Valeo no que respeita às suas operações internacionais. Não é aceitável que a Valeo se aproveite de deficiências na legislação laboral de países estrangeiros que nunca teriam lugar nas operações europeias. A Valeo necessita de aceitar que o trabalho não é comodidade e que o seu Código sobre Responsabilidade Social cria obrigações para a empresa. A legislação social deve ser respeitada por esta empresa. Esta resolução será traduzida nas línguas oficiais dos filiados da FEM e será transmitida aos trabalhadores da Valeo na Europa.»

NOTA IMPORTANTE:

O SIMA tem em vigor o seu CCT para as Indústrias Químicas, o mesmo sucedendo com o CCT para o Sector Automóvel. No que concerne ao sector químico, o SIMA – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins informa que tem em vigor o seu CCT para as Indústrias Químicas. Desde 2007, data em que foi concluído o novo CCT para o sector, já sofreu alterações que se prendem com questões salariais, sendo a mais recente a de Abril de 2009 e actualmente decorrem os trâmites com vista a um acordo salarial para 2010. Relativamente ao CCT para o sector automóvel, e conforme já foi dado conhecimento oportunamente, ainda no decorrer da presente edição de «Voz dos Metalúrgicos», decorrem negociações com vista a uma revisão do CCT actual. O SIMA aproveita a oportunidade para informar que a caducidade, já publicada, dos CCTs, dois quais eram signatárias outras estruturas sindicais, em nada afecta os associados do SIMA. O SIMA tem um CCT válido, em vigor e por tal facto, aos associados do SIMA é aplicado o CCT do sector e não a Lei Geral.